

Uma oração de Jesus, antes da Sua partida.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Jesus, O ânimo em meio às tribulações

Temos sido preparados a cada dia. Temos batalhas diárias, como preparação para a guerra principal. Tudo tem um propósito de ser e o fim para todas as coisas é a glorificação a Deus. Vários questionamentos ocorrem no dia a dia e isso é algo normal entre os seres humanos que são falhos e limitados...

Mais que uma batalha e guerra terrenas, temos o campo espiritual, que define de quem somos filhos. Nossas decisões refletem em muito, de que lado nós estamos...

João 16:33 Eu vos disse isso para que em mim tenhais a paz. Neste mundo passareis tribulações, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo!

Certamente passaremos por aflições e Cristo nos atesta isso, mas temos uma certeza somos vencedores nEle. Esta é uma certeza, que nem mesmo nós podemos alterar, pois nossa salvação não procede de nós e sim do Pai, que entregou Seu filho amado para morrer pelos nossos pecados.

Batalhas podemos perder, neste mundo tenebroso, mas a guerra já está definida pelo Cordeiro de Deus, aquele que veio e retornará em glória e majestade.

Uma oração de Jesus, antes da Sua partida. - Abra a Palavra de Deus...

Essa oração não está sozinha; ela está intimamente associada com o discurso que a precede (caps. 14-16); a frase: "Tendo Jesus falado estas coisas" atesta isso.

Há ampla evidência, de que orações eram frequentemente relacionadas com 'discursos de despedida' no mundo antigo, tanto na literatura judaica (Dt), como na grega. O que é importante nessa oração, é quem a faz e o momento em que é realizada. Ele é o Filho de Deus encarnado, e está voltando para Seu Pai através de uma morte vergonhosa e dolorosa.

Jesus ora para que o caminho que iniciou, traga glória para o Pai, e que Seus seguidores, por causa de Sua morte e exaltação, sejam preservados do mal.

Essa oração é um resumo de todo o quarto evangelho até esse momento.

Seus temas principais incluem a obediência de Jesus ao Pai, a glorificação ao Pai por meio de Sua morte/exaltação, a revelação de Deus em Cristo Jesus, a escolha dos discípulos tirando-os do mundo, a unidade do Pai e do Filho, e o destino final dos discípulos na presença do Pai e do Filho.

Fazer esse resumo em forma de uma oração não é somente antecipar o fato de Jesus 'ser levantado' na cruz, mas também contribuir para o ápice do movimento que leva Jesus de volta a Deus - um dos temas centrais do discurso de despedida.

João 17:1 Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai é chegada a hora: glorifica o teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti.

Depois de ter pregado aos discípulos sobre suportar a cruz, Ele lhes exibiu essas consolações, confiando que nelas, eles seriam capazes de perseverar.

Havendo prometido a vinda do Espírito, ele lhes injeta uma esperança superior e lhes discursa sobre o esplendor e glória de seu reinado porvir.

A oração que Jesus pronuncia está intimamente ligada às Suas instruções anteriores, (1) nas quais deixou estabelecido os fundamentos de Sua comunidade (João 13:33-35), (2) lhe indicou o Seu caminho (João 14,1-14), (3) expôs as condições para a missão a ser cumprida (João 15:1-17) e (4) predisse o ódio do mundo e a ajuda que no meio da dificuldade receberiam (João 15:18-16:15).

A realidade de todo este plano, depende da concretização do acontecimento da salvação, que é uma obra comum de Jesus e do Pai, a quem agora Ele retornará.

A fim de falar com o Pai, levanta os olhos aos céus, que é símbolo da esfera divina.

Jesus manifesta o Seu desejo que coincide com a promessa feita pelo Pai.

João 12:28 Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma voz do céu: Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei.

A seguir, “o céu” ou lugar de Deus, será, com Sua morte, definitivamente aberto.

Mateus 27:51 Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas.

Então Jesus fala com o Pai, e O chama assim, porque se sente cheio da vida do Pai, que Ele mesmo lhe comunicou inteiramente.

Repetidamente por todo o evangelho nos é declarado, que a ‘hora’ ainda não havia chegado, como nas Bodas de Caná da Galileia:

João 2:4 Mas Jesus lhe disse: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.

Mas, agora, a hora prevista é chegada.

A hora, é o tempo apontado para a morte e glorificação de Jesus.

Como fizera para superar a angústia anteriormente, Jesus torna a pedir ao Pai que realize os Seus planos, a manifestação do Seu amor.

João 12:27 Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora.

Manifestando o Seu amor, Jesus quer dar a conhecer o Pai aos homens.

João 17:26 Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.

Sendo inseparável o amor do Pai e o do Filho, é expresso o amor divino na carne de Jesus e o amor humano com ações divinas.

Como é diferente, as nossas orações, da oração de Jesus, que tem por foco a glória do Pai, ao invés da satisfação de desejos terrenos...

Além do foco na glória do Pai, Ele dá destaque, a que não nos empenhemos somente em semear a Palavra, mas que entrelacemos com a sementeira, as orações, implorando a assistência de Deus, para que Sua bênção torne nosso trabalho frutífero. Da perspectiva de Jesus, até mesmo a glorificação do Filho não é um fim em si mesmo.

João 17:2 Assim como lhe deste autoridade sobre toda a carne, para que ele dê a vida eterna a todos os que lhe deste.

Jesus uma vez mais confirma a declaração, de que Ele nada pede senão o que é agradável à vontade do Pai; como é uma regra constante orar, não para pedir mais do que Deus graciosamente dá, nada é mais contrário a isto que depositar na presença de Deus tudo o que desejamos sem critério segundo a Palavra.

De Jesus depende o êxito da obra criadora de Deus, pois somente através dEle se pode comunicar aos homens a vida definitiva.

João 5:25-26 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão. Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.

Jesus tem a capacidade de fazer com que o homem nasça de Deus, dando-lhe assim a capacidade de fazer-se filho de Deus.

Ao referir-se ao homem como “carne”, considera-o como não acabado.

Essa condição não se supera a não ser “nascendo de novo” e recebendo “do alto” o Espírito. Ao mesmo tempo, com a denominação “carne”, o apóstolo João traz o elemento da solidariedade entre Jesus e os homens.

Jesus é o homem que possui plenamente o Espírito e pode comunicá-Lo, dando a possibilidade aos outros homens (“carne”) de participar de Sua mesma condição.

Os homens podem obter essa vida, aceitando a oferta que o Pai lhe faz em Jesus, mas quem rejeita o amor, rejeita a vida e fica na morte.

João 17:3 E a vida eterna é esta: que eles te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele a quem enviaste, Jesus Cristo.

A vida que Jesus quer comunicar ao homem consiste no conhecimento pessoal e imediato do Pai, O único Deus verdadeiro.

Ao aceitar o amor do Pai (doador) como regra, o homem faz-se semelhante a Jesus. **João 1:16 Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.**

A relação de Jesus com o Pai descreve-se em termos de conhecimento (Palavra), que significa a intimidade do amor, e é essa a relação dos Seus, para com Ele.

João 10:14 Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim.

O Pai doador de vida é o único Deus verdadeiro.

A adição: “e aquele a quem enviaste” no fim do versículo, evidencia que o conhecimento do Pai é inseparável do de Jesus, que revela Sua presença.

Jesus é o libertador que realiza o novo êxodo e constitui a nova comunidade humana, tomando possível a salvação.

A vida eterna não depende de nada mais, nada menos, que do conhecimento do verdadeiro Deus.

Oséias 4:6a O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento.

Posteriormente, Habacuque prevê um tempo diferente:

Habacuque 2:14 Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar.

Conhecer a Deus é ser transformado e, assim, ser introduzido em uma vida que não poderia ser experimentada de outra forma e esse conhecimento não é em um sentido meramente utilitário e sim com o fim principal da convivência.

João 17:4 Eu te glorifiquei sobre a terra, consumando a obra que me encarregaste de fazer.

Jesus manifesta a obra do Pai em primeiro lugar em si mesmo (Exemplo para nós). A manifestação do Seu amor, até ao extremo, acaba nele próprio, a obra criadora e inaugura o mundo novo e definitivo.

João 19:30 Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.

Assim, com Sua morte realiza o desígnio do Pai, dando vida definitiva aos que o Pai lhe entrega.

João 6:39-40 E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia. De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

A isso tendia sua atividade, que continuava o trabalho criador.

A nova condição do homem, o transforma, situando-o em uma nova relação com o mundo e com os outros homens.

João 17:5 E agora, Pai, glorifica-me junto de ti, com a glória que eu tinha junto de ti antes que o mundo existisse.

Jesus, pede uma vez mais, que Sua morte manifeste o amor pleno do Pai e o Seu para com o homem, que seja a Sua morte, seja a prova indiscutível de que Sua própria obra e Seu próprio amor são os do Pai.

A essa relação sem comparação, do Pai com Jesus, corresponde a denominação de “o Filho unigênito”, de cuja plenitude participam os que O aceitam (João 3:16).